

à conversa

entrevista e fotos a Paulo Neto

“Os nossos produtos são comercializados em cerca de 50 países”

Paulo Varela, nascido em Agueda em 1968, reside em Viseu, é casado, tem dois filhos e é licenciado em Direito. Tem um percurso extenso e relevante no Grupo Visabeira, desempenhando, entre outras, actualmente, funções de vice-presidente deste Grupo e também de administrador não-executivo da Portugal Telecom.

No entanto, a Indústria é outro dos sectores que classifico como muito importante e ao qual estamos a dar muita atenção.

Refiro-me, nomeadamente, ao Grupo Vista Alegre Atlantus que, como é sabido, integra a Visabeira desde 2009. Sendo uma marca de prestígio e com um elevado reconhecimento a nível internacional, tem merecido a nossa parte uma atenção especial. Desde que assumimos a sua gestão, a VAA conseguiu expandir-se para diversos mercados externos, numa aposta de internacionalização que consideramos como um dos pontos basilares para o futuro da empresa. Posso referir que abrimos lojas em países tão distintos como Inglaterra, Espanha, Tunísia, e Bielorrússia, para dar alguns exemplos, e criámos a VAA Brasil e a VAA EUA, países com um potencial incomensurável para a nossa sigla.

Outro dos sectores ao qual pretendemos continuar a dar igualmente uma atenção especial é ao Turismo. Como é sabido, a Visabeira Turismo, tem unidades em Portugal e em Moçambique, um país, que de acordo com os indicadores económicos, tem um largo horizonte de crescimento nos próximos anos. É nesse sentido que está já em marcha a construção daquele que será o nosso sétimo hotel. Com efeito, o Girassol Tele, vai ser uma unidade hoteleira vocacionada, essencialmente, para os negócios, não descurando, naturalmente, a vertente mais turística e de lazer.

Dir-lhe-ia, em suma, que no tocante ao futuro estaremos sempre atentos

a novas oportunidades de negócio e que sejam catalisadoras de gerar mais-valias para o Grupo e para os seus accionistas.

Em que países está hoje presente o Grupo Visabeira?

Para além de Portugal, Moçambique, França e Angola, os nossos principais países de actuação, estamos também presentes na Bélgica, Alemanha, Espanha, Suécia, Brasil, Estados Unidos da América, Caraíbas, Reino Unido, Marrocos e África do Sul. Para além da presença física nestes países, os nossos produtos são comercializados em cerca de 50 países.

Para além de Portugal, Moçambique, França e Angola, OS NOSSOS principais países de actuação, estamos também presentes na Bélgica, Alemanha, Espanha, Suécia, Brasil, Estados Unidos da América, Caraíbas, Reino Unido, Marrocos e África do Sul.”

Que prioridades perspectiva para o desenvolvimento regional de Viseu?

Uma das prioridades passa, na minha óptica, por trazer de novo a Viseu o caminho-de-ferro. Actualmente o comboio é a forma mais económica e menos penalizadora para o ambiente de transportar mercadorias e pessoas. A cidade de Viseu não deveria continuar excluída da rede ferroviária nacional.

A melhoria da acessibilidade a Coimbra e à A1 é outra das prioridades, em termos de infra-estruturas, neste caso rodoviárias.

Ao mesmo tempo é necessário criar as condições de atratividade, a diversos níveis, para que mais empresas surjam e se instalem na região. Esse é um dado determinante para criar emprego, gerar fluxos económicos e aumentar a competitividade da nossa região face ao resto do país. Uma região só consegue ombrear com as restantes se tiver um tecido económico forte, coeso e determinado.

Como actua exequível captar o investimento industrial para a nossa região?

Neste aspecto temos que considerar dois níveis de actuação.

Ao Estado compete legislar (ou colocar mais em prática o que já existe) no sentido de dar ao interior do País alguns benefícios fiscais, por forma a incentivar as empresas a considerar esse um factor importante para a sua localização. Só com vantagens a esse nível conseguiremos concorrer com o litoral, onde se concentra mais população, onde se está mais perto dos grandes centros urbanos,

onde as matérias se escolham mais facilmente devido à proximidade com os portos e aeroportos.

Ao Poder Local, entende-se às autarquias, caberá a tarefa de construir boas áreas industriais com boas infra-estruturas, onde, à semelhança do que de melhor existe no Mundo, os parques industriais tenham todas as condições para empresas e para as pessoas. A nível municipal também deverão haver incentivos para criação e fixação de empresas. É que assistimos hoje à deslocalização de muitas empresas, sobretudo multinacionais, que vão à procura de melhores condições no exterior. Esse fenómeno tem de ser travado.

Outro elemento importante na atracção de investimentos é a existência de mão de obra qualificada, pelo que o desenvolvimento das instituições de ensino, em articulação com o tecido empresarial, é condição indispensável.

Quais os investimentos previstos pelo Grupo Visabeira para a região de Viseu?

Devo dizer, antes de mais, que a “região de Viseu”, entendida como área de actuação do Grupo Visabeira, vai neste momento por Penhalva do Castelo, Mortágua ou Arganil.

Nesta geografia em concreto, e apesar da conjuntura macroeconómica no nosso país ser particular-





mente desfavorável, temos diversos investimentos em curso.

Um dos mais importantes, consiste na construção de nova fábrica, em Ilhavo (a Ria Stone) que vai produzir cerca de 30 milhões de peças anualmente, para o grupo IKEA, e representa um investimento de cerca de 20 milhões de euros. Trata-se de um projecto de grande alcance, uma vez que permitirá a criação de mais de centena e meia de postos de trabalho permanentes e a quase totalidade da produção terá como destino a exportação.

Estamos também a aumentar a capacidade de produção da nossa unidade de fabrico de “pellets” em Arganil, designada Pi-

newells, que passará a ter uma capacidade próxima das 150.000 toneladas/ano, também comercializadas essencialmente nos mercados externos.

Está também em fase de conclusão, em diversos concelhos da zona Centro, a construção pela nossa subsidiária Fibroglobal, das chamadas “RGN – redes de nova geração em zonas rurais”, ou seja, redes de fibra óptica, que permitirão a disponibilização de serviços de comunicações de banda larga, em zonas economicamente mais desfavorecidas e de menor densidade populacional. Trata-se

de um investimento global de 43 milhões de euros, só na zona Centro, de grande importância estrutural para

o desenvolvimento da região e, por isso, compariticipado em grande parte pela União Europeia.

Para além destes projectos, de natureza mais estrutural e maior dimensão, os nossos investimentos são, diria, diários. Quanto mais não seja por via da manutenção e modernização que as infra-estruturas que possuímos requerem. Estou a lembrar-me, na área do Turismo, do Montebelo Aguireira Lake Resort & Spa no qual investimos nos últimos anos, alguns milhões de euros, na sua ampliação e criação de novas estruturas de apoio.

Como já referi anteriormente, o Grupo Visabeira está atento em permanência ao surgimento de

oportunidades de negócio e, sempre que algo despertasse interesse, procuraremos estridar a viabilidade de investimento.

Como encara a aliança entre o ensino superior e o sector empresarial?
Como referi, considero imprescindível a articulação entre o ensino superior e o tecido empresarial, no sentido de desenvolver as condições necessárias para que o sistema de ensino seja, efectivamente, ao serviço do desenvolvimento económico da região e do País.

Temos todos, por isso, muito a ganhar com a ligação entre empresas e escolas e o exemplo disso, é a ligação com o Insti-

tuto Politécnico de Viseu, que ao longo dos anos tem constituído um local privilegiado de recrutamento do Grupo.

Neste âmbito, que papel cabe ao ensino profissional?

Ora aí está outra vertente importantíssima, que tem sido algo descurada no passado recente. É que as empresas não necessitam apenas de licenciados. Precisamos de colaboradores que sejam bons juntistas, marceneiros, carpinteiros, electricistas, metalúrgicos, mecânicos, etc. E esses recursos devem sair do ensino técnico e profissional, que não deve sequer ser considerado como uma segunda opção ou segunda escolha, mas sim uma qua-

lificação profissional altamente dignificante, que em muitos casos até garantirá melhores condições de empregabilidade, ao ir de encontro às necessidades das empresas.

No nosso caso particular, colocamos uma grande ênfase na formação de técnicos especializados em diversas áreas, mas com particular destaque nos sectores das telecomunicações e energia eléctrica.

Qual o papel do Clube dos Business Angels de Viseu?

Permita-me que responda a essa questão começando por me congratular pelo facto de se ter criado o Clube Business Angels Viseu, uma aposta da CIM Viseu Dão Lafões e da ATRV –

continua»

Associação Empresarial da Região de Viseu, ao qual tenho o grato prazer de presidir.

Este é um clube de extrema importância nos tempos actuais, uma vez que tem como principal objetivo proporcionar aconselhamento técnico e suporte financeiro a empreendedores que pretendem criar novas empresas mas que não dispõem dos recursos para tal. Desta forma o Clube vai incentivar o crescimento do tecido económico da região, não só do ponto de vista do apoio financeiro mas, também, no suporte a diversos níveis, desde logo o da inovação.

Com o nosso apoio, estou convicto, vão surgir mais empresas e empresários e, acima de tudo, mais emprego. Vai ser possível revitalizar o nosso tecido empresarial. Quando falávamos dos jovens licenciados do ensino superior, aqui está uma boa oportunidade de criarem o seu emprego por via do surgimento das próprias empresas.

Porque anuncia o Grupo Viseu Investimentos a vultadas em cidades próximas (fábrica da Vista Alegre e Hotel Vista Alegre em Ilhavo) e não o faz na região de Viseu? Devemos, antes de mais

ter em linha de conta alguns aspectos. Primeiro, faz todo o sentido que a Ria Stone, designação da empresa que vai fabricar para a IKEA, se localize para a Ilhavo, uma vez que sendo uma unidade da Vista Alegre beneficia da proximidade com a "casa-mãe" em todos os sentidos. Desde logo tem o suporte de "know-how" técnico e humano determinantes para a sua implementação e consolidação. Depois, é uma zona rica na matéria-prima que utilizamos para a produção. Outro factor prende-se com a proximidade, sobretudo dos portos marítimos. Se o objectivo da Ria Stone é exportar praticamente a totalidade da sua produção, quanto mais perto estivermos dos pontos pelos quais se opera essa operação, tanto melhor.

Quanto ao hotel da Vista Alegre, neste caso nem poderia ser outro local, já que o mesmo está inclui-

do num projecto mais amplo. Vejamos. O nosso objectivo é requalificar o designado Bairro Operário da Vista Alegre, que inclui a construção do hotel, requalificação da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, (padroeira da fábrica), do Teatro da Vista Alegre e dos espaços exteriores envolventes do complexo. O Palácio da Vista Alegre, que vai dar origem ao futuro hotel de 5 estrelas, é ali que existe. Logo, o investimento ao abrigo do grande projecto, tem que se feito lá. Para as pessoas menos conhecedoras, direi que a Vista Alegre tem um potencial enorme no âmbito do turismo. A fábrica e o museu são visitados por pessoas de todo o mundo, que pretendem conhecer uma das marcas de maior prestígio nacional. Muitos são coleccionadores e clientes da marca. O hotel vai potenciar, ainda mais, essa procura.

Convém, todavia, realçar que os maiores investimentos realizados pelo Grupo Viseu, nas últimas 3 décadas, foram na região de Viseu, nomeadamente em hotéis, unidades fabris, imobiliário, e o próprio Palácio do Gelo Shopping, que consistiu no maior investimento até à data.

Para que não restem dúvidas, o Grupo Viseu tem um grande apego às suas origens. Sinal inequívoco disso mesmo, é o facto da nossa sede e todos os serviços centrais continuarem a ser em Viseu, onde tudo teve origem há 33 anos.

Isto, não obstante, o Grupo Viseu tem hoje uma empresa verdadeiramente multinacional, com mais de metade das suas receitas provenientes da área internacional.

Esta do ponto de vista pessoal, disponível para se envolver mais com a comunidade empresarial da nossa região e pôr ao serviço das nossas instituições a sua experiência empresarial, nomeadamente corporizando uma candidatura à presidência da AIRV, nas próximas eleições?

Estou, como sempre estive, totalmente disponível para colaborar com as diversas instituições e organizações que, na nossa re-

gião, procuram dinamizar a actividade empresarial. Não penso que a candidatura à presidência da AIRV, ou qualquer outra função institucional ou associativa desse género, seja imprescindível para contribuir a dar o meu contributo pessoal, partilhando as competências e a experiência profissional que uma grande organização como o Grupo Viseu me permitiu adquirir ao longo dos anos.

Paulo Varela é hoje vice-presidente do Grupo Viseu, presidente do conselho de administração da Vista Alegre Atlantis, presidente do conselho de administração da Viseu Global e detém mais de duas dezenas de cargos similares, inclusive de administrador do Banco Único, SA, de gerente da TV Cabo Angola, da Constructel, de administrador da Portugal Telecom, membro da direcção da AIRV, de membro do conselho geral da AEP, da ALP, etc... Quantas horas têm os seus dias, quantos dias têm as suas semanas e quantos meses têm os seus anos? Ou seja, como se concilia a vida de um cidadão de 44 anos com tantos cargos, em tantos países?

Essa conciliação faz-se devido ao enorme prazer que retiro da minha intensa actividade profissional, aliado à grande compreensão e apoio que a minha família sempre me proporcionou.

As minhas responsabilidades profissionais e as funções que exerço requerem uma disponibilidade quase total e viagens permanentes. Proporcionam-me, em contrapartida, o contacto com realidades e pessoas muito diversas e desafios constantes, o que tem sido particularmente enriquecedor em termos pessoais e profissionais. É precisamente este desejo de superação permanente, que me motiva e me incentiva a retirar o máximo partido de todo o tempo disponível.

Diga-se também, em abono da verdade, que a imersão (quase) total no trabalho e as responsabilidades crescentes que tenho assumido, na minha vida profissional, só tem sido possível, porque a minha mulher Isabel, consegue conciliar

a sua também exigente actividade profissional com a educação e acompanhamento dos nossos filhos Rita e Tiago, de uma forma absolutamente inigualável. Tenho, por isso, uma enorme dívida de gratidão para com a minha família, devido ao incansável apoio e encorajamento que me têm dado, que, espero, possa vir a saldar no futuro.

A nova parceria entre a IKEA e a VA (Ria Stone) passa por uma nova fábrica de 20 milhões de euros que visa produzir mais de 30 milhões de euros/ano em peças de louça de grés para o grupo sueco. Quantos postos de trabalho vão criar? A localização geográfica, Ilhavo, em detrimento de Viseu, prende-se apenas com o facto de aquela ser berço da Vista Alegre?

Tal como já lhe referi o facto de a Ria Stone ser mais uma empresa do Grupo Vista Alegre Atlantis faz todo o sentido localizar-se em Ilhavo, além das razões também, já explicadas.

Quanto aos postos de trabalho apontamos para cerca de centena e meia, numa fase inicial.

Paulo Varela é ainda conselheiro Editorial do Jornal de Notícias. Em que consistem as suas funções?

Desde logo, considero uma honra e um privilégio muito grandes integrar o leque de personalidades deste país que o Jornal de Notícias convidou para o seu Conselho Editorial. Estamos a falar de figuras proeminentes da vida política, académica, empresarial, social, das artes e das ciências, com centro vital de actividade no Norte e Centro do País. O Conselho Editorial tem como missão apresentar sugestões e opiniões, no sentido de melhorar e aperfeiçoar o jornal, contribuindo para reforçar o seu papel como referência no norte do país. Não temos qualquer interferência no conteúdo editorial do jornal. Apenas somos chamados a expressar a nossa opinião sobre o diário e a dar-lhe alguns conselhos para o tornar, cada vez mais, uma voz ao serviço dos anseios e preocupações das populações e dos agentes económicos do Norte e Centro de Portugal.

